

# JOSEIZOU NO SENMONKA: QUANDO PAULO HECKER FILHO TRADUZIU YASUNARI KAWABATA

## JOSEIZOU NO SENMONKA: WHEN PAULO HECKER FILHO TRANSLATES YASUNARI KAWABATA

---

Matheus R. Gonçalves<sup>1</sup>

### Introdução

No final da década de 1950, o crítico, tradutor e escritor Paulo Hecker Filho viria a ter o seu primeiro contato com o universo literário do autor japonês Yasunari Kawabata<sup>2</sup>. Tal contato se deu por intermédio da revista *Sur*<sup>3</sup>, em uma edição<sup>4</sup> dedicada à literatura japonesa contemporânea. Nesta ocasião, Paulo Hecker lera o conto “El Lunar”<sup>5</sup> e a partir dele impressionou-se com o estilo e a poética de Kawabata. Essa breve aproximação com o estilo do autor japonês é um dos motivos que levariam Hecker a, mais tarde, impulsionado pela notoriedade adquirida por Kawabata no ocidente a partir do Nobel, traduzir o livro *Senbazuru*, do autor, e tomá-lo como um dos escritores que jamais se cansaria de traduzir<sup>6</sup>.

Este artigo, portanto, visa expor as questões que permeiam o processo desta tradução de *Senbazuru* por Paulo Hecker filho, questões estas de cunho linguístico — quais foram os meios para a tradução, haja vista que Hecker não tinha conhecimentos de língua japonesa? culturais — como um autor latino-americano, imerso em uma cultura academicamente euro-

---

<sup>1</sup> Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. Aluno de graduação em Letras – Língua Portuguesa e bolsista de iniciação científica BPA/PUCRS. E-mail: Matheus.Goncalves.001@acad.pucrs.br

<sup>2</sup> Preferiu-se, para fins acadêmicos, utilizar a ordem ocidental de nome e sobrenome.

<sup>3</sup> Revista literária argentina fundada pela escritora Victoria Ocampo.

<sup>4</sup> A edição, citada por P.H.F em sua correspondência, fora planejada pelo poeta mexicano Octavio Paz e o escritor, e pesquisador dos estudos japoneses, Donald Keene.

<sup>5</sup> Versão em língua espanhola de *Tsuki* (月)

<sup>6</sup> HECKER, Paulo. [Carta] 26 Abr. 1969. Porto Alegre [para] Lineu Dias, Porto Alegre. 1 f.

peia, analisou a obra de um autor oriental? E, claro, mercadológicas — Por que uma tradução de Kawabata era necessária?

As correspondências e demais documentos utilizados para a realização desta pesquisa se encontram no acervo do escritor Paulo Hecker Filho, no DELFOS — Espaço de Documentação e Memória cultural da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.<sup>7</sup>

## Sobre Paulo Hecker

Paulo Hecker Filho (1926-2005) nasceu em Porto Alegre, Rio Grande do Sul, cidade onde frequentou o Colégio Militar e posteriormente o Instituto Porto Alegre (IPA), onde cursou a faculdade de direito. Iniciou no mundo literário ainda jovem, aos vinte e três anos de idade, quando publicou o livro de crítica literária intitulado *Diário*, que lhe rendeu um prêmio *Parks* e despertou o interesse de intelectuais da época, entre os quais o próprio poeta Carlos Drummond de Andrade, que viria a definir o jovem Hecker como “literato polêmico”, entre outros escritores de renome da literatura moderna, como Clarice Lispector, Roger Bastide e Otto Maria Carpeaux, este último que vira em Hecker “Uma admirável dedicação às coisas do espírito”<sup>8</sup>.

Como já havia sido previsto por Drummond, Hecker foi um escritor bastante polêmico, tendo, ao longo da carreira literária, conquistado admiradores e desafetos advindos de suas críticas.

Entre as dezenas de obras que publicou nos mais variados estilos — novela, romance, crítica e poesia — estão as suas críticas literárias em jornais como *O Estado de São Paulo*, *Correio do Povo* e *Zero Hora* bem como suas traduções de obras de língua inglesa, francesa e espanhola. Traduzindo desde Marquês de Sade a Jaime Jaramillo Escobar, Hecker levou grandes obras internacionais ao catálogo editorial da Editora Nova Fronteira, onde atuou como tradutor da década de 1960 até o final de 1980.

<sup>7</sup> Os demais itens que constituem esta pesquisa encontram-se sob o domínio da família de Hecker, que ainda não autorizou a divulgação/reprodução do material para pesquisa.

<sup>8</sup> Fonte: “Opiniões sobre o DIÁRIO de Paulo Hecker Filho”, documento presente no Acervo Paulo Hecker Filho disponível no DELFOS

## Sobre a obra

Escrita entre os anos de 1949 e 1952, *Senbazuru* (千羽鶴) é uma das mais famosas obras de Yasunari Kawabata (1899-1972). O romance tem como pano de fundo a arte milenar japonesa do *chadô*<sup>9</sup> e conta a história do jovem Kikuji que, na ocasião de uma cerimônia do chá, reencontra Chikako, amante do falecido pai, e que possui uma grande mancha escura no seio esquerdo. Na tentativa de arranjar um casamento para o rapaz, Chikako introduz Kikuji à Sra. Ota e sua filha, a jovem Fumiko. A partir deste encontro na casa de chá de Chikako, Kikuji vê a si mesmo entrelaçado em relações conturbadas com a Sra. Ota e sua filha.

O título *Senbazuru* se dá a partir do lenço que a personagem Fumiko carrega na ocasião em que conhece Kikuji. Tal lenço traz a estampa de mil *grouse*, ave migratória de pescoço longo cujo padrão em estampa é motivo muito comum na arte têxtil japonesa<sup>10</sup>.

A presença do *chadô* na obra é a marca da relação *vida e arte*<sup>11</sup> presente nas obras de Kawabata, um tema recorrente em alguns de seus romances mais famosos, como *O mestre de Go*<sup>12</sup> e *Beleza e Tristeza*<sup>13</sup>

## Da tradução de Kawabata

A necessidade de traduzir Kawabata surge no final da década de 1960, provavelmente impulsionado pelo interesse ocidental no autor japonês que no ano de 1968 recebeu aquele que seria até então o primeiro Nobel de literatura obtido por um autor de língua japonesa.

A obra *Senbazuru* chegou às mãos de Paulo Hecker Filho por intermédio do jornalista Carlos Leonam que, naquela época, atuava como diretor-editorial da editora Nova Fronteira. Leonam costumava enviar livros estrangeiros para que Hecker os pudesse avaliar e então traduzir para o catálogo da editora. Em um desses envios, estava uma edição estrangeira de *Senbazuru*, obra de Kawabata que havia sido finalizada em 1952, mas que dezessete anos

<sup>9</sup> 茶道 - cerimônia do chá.

<sup>10</sup> UEDA, MAKOTO. *Modern Japanese Writers and the nature of the Japanese literature*. Stanford: Stanford University Press, 1976, p.180

<sup>11</sup> *Ibidem*, p.183

<sup>12</sup> Tradução de *Meijin* (名人)

<sup>13</sup> Tradução de *Utsukushisa to Kanashimi to* (美しさと哀しみと)

depois chamaria atenção, não só de Paulo Hecker Filho, mas também dos editores da Nova Fronteira.

Tendo o livro de Kawabata em mãos, Paulo Hecker o traduziu em espantosos *oito dias*<sup>14</sup>. A escolha do título *Nuvem de pássaros brancos* (FIGURA 1) pode soar estranha em um primeiro momento, uma vez que a versão alemã<sup>15</sup> citada no verso da folha-de-rosto da tradução de Hecker tem como título “Tausend Kraniche” que condiz exatamente com o título original japonês *Senbazuru*, que em uma tradução literal seria “Mil grou”. Porém, ao que tudo indica, a tradução feita por Paulo Hecker não provém da edição alemã creditada na versão da Editora Nova Fronteira, mas de uma versão francesa de título *Nuée d’oiseaux blancs* cuja tradução *Nuvem de pássaros brancos* foi adotada pelo autor gaúcho. O termo *senbazuru*, no entanto, foi mantido no título da primeira parte do romance como “Senbazuru, ou nuvem de pássaros brancos”.

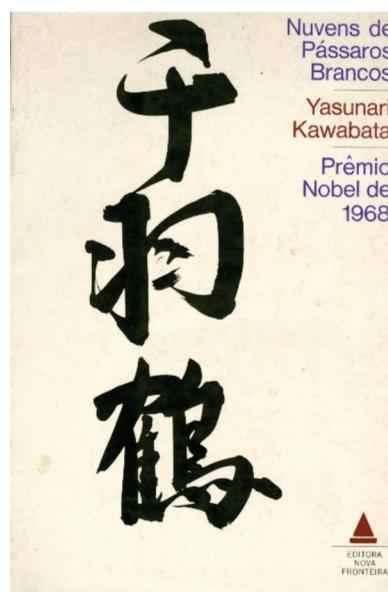


Figura 1: A capa da edição da editora Nova Fronteira, frisando o título de prêmio Nobel e trazendo os ideogramas da palavra senbazuru.

A ideia da tradução de uma edição francesa se reforça quando não há no histórico de traduções de Paulo Hecker nenhuma outra tradução de língua alemã, enquanto há traduções de língua francesa de obras de Rimbaud, Apollinaire e Maurice LeBlanc. Acredita-se que esta escolha em preferir a versão alemã ao invés da francesa traria certo *marketing* para a publicação e para o tradutor.

Ainda no que diz respeito às traduções de Kawabata em terras brasileiras, Paulo Hecker, em uma de suas correspondências<sup>16</sup> a Carlos Leonam, pede para que o amigo lhe envie algumas edições de “O País das neves”, pois tem interesse em analisar o trabalho feito por Marina Colasanti<sup>17</sup>, a qual tempos atrás havia traduzido esta obra de Kawabata de sua versão em língua italiana.

<sup>14</sup> HECKER, Paulo. [Carta] 26 Abr. 1969. Porto Alegre [para] Lineu Dias, Porto Alegre. 1 f.

<sup>15</sup> Tausend Kraniche, 1952, por Carl Hanser Verlag.

<sup>16</sup> HECKER, Paulo. [Carta] Mai. 1969 [para] Carlos Leonam, Rio de Janeiro. 1 f

<sup>17</sup> Escritora, tradutora e artista plástica ítalo-brasileira.

## Quando Paulo Hecker leu Kawabata

Para Paulo Hecker Filho, Yasunari Kawabata era mais contista do que romancista, dada suas características de “dizador” e “mentalizador”, como o gaúcho mesmo viria a dizer em uma de suas cartas<sup>18</sup> ao amigo Carlos Leonam durante o tempo em que trabalhava na tradução de *Senbazuru*. Nesta ocasião, Paulo Hecker ainda comentou ao amigo que não se cansaria de traduzir um artista como Kawabata e que, se pudesse, Leonam lhe enviasse outros títulos do autor.

A crítica de Paulo Hecker à *Senbazuru* e ao estilo literário de Kawabata teve como base a representação do *feminino* nas personagens do autor japonês. O prefácio escrito por Hecker, intitulado “Um especialista em mulheres”, assenta-se em uma reflexão social e psicológica da mulher, reforçando a ideia beauvoiriana<sup>19</sup> de que a mulher é uma construção social:

E o vigor de descoberta em profundidade do romance é tal que até faz crer que Kawabata pense que é a mulher, agora e sempre, substancialmente, o eterno feminino a que se reporta. Mas não; é, como foi indicado, a mulher que nós e elas, com a mediação social, criamos, esta com que se lida e que vem ou não vem conosco. (HECKER FILHO, 1969, p. 2)

Esta ideia de uma leitura beauvoiriana é comentada por Hecker antes mesmo de iniciar a produção do prefácio, como dito na carta anteriormente citada. Segundo o autor, as ideias de um título para o prefácio ele já possuía, pois dado o conhecimento de Kawabata sobre o mundo feminino, nada mais certo que dar-lhe o título “Um especialista em mulheres”. Hecker comenta, ainda na mesma correspondência, que tem a intenção de trabalhar “a questão do eterno feminino desmascarado pela Beauvoir, entre outros” no prefácio de sua tradução.

A análise de Paulo Hecker, obviamente, baseou-se em filosofias ocidentais que o ajudaram a conceituar o modo como a obra e o autor são vistos por ele. Para Paulo Hecker, Kawabata traz em *Senbazuru* um narrador *intimista*, diz ainda que a forma como o autor japonês tece e analisa o espaço de seu romance é a mesma de um autor *ocidental* pós-freudiano, visto a maneira “humanizante” com que, no fundo, encara tradições irracionais como é, para Hecker, a cerimônia do chá:

<sup>18</sup> HECKER, Paulo. [Carta] 16 abr. 1969. Porto Alegre [para] Carlos Leonam, Rio de Janeiro. 1 f.

<sup>19</sup> Relativo à Simone de Beauvoir.

Pode-se dizer — para ser gráfico porque no fundo é um pouco mais complicado — que Kawabata analisa como um escritor ocidental contemporâneo, isto é, pós-freudiano, figuras e fatos do Japão típico. A trama toda de *Sembazuru* se tece em torno da arte do chá, já agonizante no próprio Japão. É uma japonesice vã, pelo que tem de arbitrariamente convencional, de tradição irracional e superada. Mas Kawabata, ao mesmo tempo que descreve em detalhe esse balé insensato do chá, o encara com agudeza humanizante, pós-freudiana. O leitor é arrastado. Especialmente por ser ele um artista tão fino que, mal acaba de propor seus símbolos, omite aquelas explicações que, se os justificariam, os tornariam óbvios, sem essa ambigüidade de que a poesia costuma tirar sua maior força. E pelo menos neste livro, no complexo de Kikuji com as manchas de Chikako, como num conto seu com tema semelhante, *A Mancha*, é mais o moderno, o freudiano que deixa a desejar ao se querer determinante, por um certo esquematismo de novo culto. (HECKER FILHO, 1969, p. 6)

“Um especialista em mulheres” inclui ainda um breve panorama sobre a literatura e a sociedade japonesa, evocando clássicos como *Genji Monogatari* e citando autores como Taku-boku Ishikawa (1885-1912), Junichiro Tanizaki (1886-1965) e Ryūnosuke Akutagawa (1892-1927). Traz também um breve comentário sobre a *restauração Meiji* de 1868 e suas influências na literatura e no destino japonês na segunda guerra mundial, mostrando que Paulo Hecker fizera uma pesquisa aprofundada para tecer sua crítica. O texto de Hecker encerra com uma breve biografia de Yasunari Kawabata seguida de um pequeno comentário sobre a obra que traduziu, levantando a questão do Nobel como estimulador do interesse ocidental na obra de Kawabata e as poucas traduções de literatura japonesa em território brasileiro:

Nuvem de Pássaros Brancos (*Sembazuru*) é de 1952 e teve acolhida entusiástica da crítica, tornando-se o best-seller do ano. Kawabata influenciou longamente a literatura nova do Japão, onde, é característico, não se fala de sua obra mas da “literatura Kawabata”. Tudo isso não o tornou mais conhecido no Ocidente que o resto da melhor criação literária japonesa, sempre tão pouco traduzida. Mas tendo recebido o Prêmio Nobel no ano passado, se acendeu em toda a parte a curiosidade sobre ele. Era bom, e as traduções se multiplicam com êxito no mundo inteiro. (HECKER FILHO, 1969, p. 7)

Antes de ser exposta no prefácio de sua tradução, a crítica formulada por Hecker foi apresentada no suplemento *Caderno de Sábado* do jornal *Correio do Povo* de Porto Alegre, de 7

de junho de 1969 sob o título de “Um especialista em mulheres” e posteriormente no *Suplemento literário* do jornal *O Estado de São Paulo* do dia 16 de agosto de 1969 sob o título “Nuvem de pássaros brancos” (FIGURA 2) — título que, para a publicação no jornal, não agradou a Hecker<sup>20</sup>, uma vez que o primeiro parágrafo de seu texto-crítico era uma continuação ao título “Um especialista em mulheres”, detalhe que fora respeitado no primeiro periódico. Ambos os textos publicados nos jornais continham o último parágrafo onde a editora Nova Fronteira é creditada e onde também Paulo Hecker nos mostra aquele em que crê ser o público alvo de *Senbazuru*: as mulheres:

A Editora Nova Fronteira se honra em apresentar, num de seus melhores momentos, aos leitores brasileiros, e especialmente às leitoras, este admirável conhecedor e criador de figuras femininas. (HECKER FILHO, 1969, p. 7)



Figura 2: A crítica de Hecker publicada em periódicos<sup>21</sup>

<sup>20</sup> HECKER, Paulo. [Carta] Porto Alegre, 3 de novembro de 1969 [para] Carlos Leonam, Rio de Janeiro. 1 f

<sup>21</sup> HECKER FILHO, Paulo. Nuvem de pássaros brancos. *O Estado de São Paulo*, 16 ago. 1969. Suplemento Literário. [Acervo digital do jornal *O Estado de São Paulo*]. Disponível em: < [Http://acervo.estadao.com.br/pagina/#!/19690816-280943-nac-0049-lit-3-clas](http://acervo.estadao.com.br/pagina/#!/19690816-280943-nac-0049-lit-3-clas) > Acesso em: 18 de junho de 2017); HECKER FILHO, Paulo. Um especialista em mulheres. *Correio do Povo*, Porto Alegre, 07 jun.1969. Caderno de Sábado. [Acervo histórico do jornal *Correio do Povo*]

Ainda no que diz respeito à contribuição de Paulo Hecker Filho para a procura do mercado editorial brasileiro às obras de Kawabata, no ano de 1973 a editora Opera Mundi publicou uma coleção de leituras intitulada “Biblioteca dos prêmios Nobel de literatura”, que visava à divulgação das obras de autores que receberam o consagrado prêmio. A coleção havia sido patrocinada pela Academia Sueca e pela Fundação Nobel.

Ao introduzir Yasunari Kawabata na “Biblioteca dos prêmios Nobel”, foi escolhida a tradução *Nuvem de pássaros brancos*, de Paulo Hecker Filho (FIGURA 3). A edição, porém, não trazia o prefácio “Um especialista em mulheres”, mas uma “Pequena História da atribuição do prêmio Nobel a Yasunari Kawabata” por Kjell Strömberg, o “Discurso de recepção do prêmio Nobel a Kawabata” e ainda uma breve “Vida e obra de Yasunari Kawabata” escrita por Bunkichi Fujimori. A edição continha também ilustrações coloridas de Lucien Davige, formando uma publicação de luxo que destoava bastante daquela da primeira editora.

## Conclusão

O caso específico da tradução de *Senbazuru* por Paulo Hecker filho faz, entre outras coisas, ser levantada a questão da necessidade de tradução de Kawabata no período pós-prêmio Nobel, uma vez que tanto a edição da editora Nova Fronteira quanto a edição da Opera Mundi reforçam esta ideia de Kawabata como um autor pelo qual o público leitor teria curiosidade de ler, haja vista que 1) era japonês — e, portanto, esperava-se certo *exotismo* em sua literatura por parte do público ocidental; 2) fora ganhador de um prêmio Nobel e isso implicava a sua boa técnica. O mercado editorial, especula-se, aproveitou-se destes dois fatores para que a publicação de Kawabata em terras brasileiras fosse um sucesso. Pode-se dizer, portanto, que o intelectual gaúcho Paulo Hecker Filho contribuiu para a divulgação da literatura japonesa moderna no Brasil e instigou, por meio de seu “Um especialista em mulheres”, uma reflexão não apenas sobre as personagens femininas de Yasunari Kawabata, mas também sobre a literatura do autor japonês e o espaço onde estava inserido.

Na época da crítica de Hecker, poucos intelectuais brasileiros poderiam validar a qualidade de um Nobel e, portanto, uma análise literária da autoria de Paulo Hecker Filho, que ao longo de sua carreira sempre escreveu para grandes jornais, tinha “peso” intelectual suficiente para validar a qualidade de uma obra ou autor e, claro, quando este autor estava ligado ao Nobel, havia então três fatores que validariam a qualidade da literatura de Kawabata para

o público brasileiro: O prestígio acadêmico do Nobel, a tradução da obra por um renomado intelectual brasileiro e a crítica favorável deste mesmo intelectual.

Hecker, porém, contrariando o que fora dito ao seu amigo e editor, não voltaria a ler a obra de Kawabata e, conseqüentemente, analisar ou traduzir. As razões para tal continuam desconhecidas e ainda não foram encontrados vestígios de leituras posteriores em seu acervo<sup>22</sup>.

Atualmente, as obras de Yasunari Kawabata são traduzidas pela editora Estação Liberdade, por tradutores com conhecimentos de língua japonesa. A atual versão de *Senbazuru* leva o título de *Mil Tsurus*<sup>23</sup>.

## Referências bibliográficas

- HECKER FILHO, Paulo. [Carta] 26 abr. 1969. Porto Alegre [para] Lineu Dias, Rio de Janeiro. 1 f.
- HECKER FILHO, Paulo. [Carta] maio 1969 [para] Carlos Leonam, Rio de Janeiro. 1 f.
- HECKER FILHO, Paulo. [Carta] 16 abr. 1969. Porto Alegre [para] Carlos Leonam, Rio de Janeiro. 1 f.
- HECKER FILHO, Paulo. Nuvem de pássaros brancos. O Estado de São Paulo, 16 ago. 1969. Suplemento Literário. [Acervo digital do jornal O Estado de São Paulo]. Disponível em: <<http://acervo.estadao.com.br/pagina/#!/19690816-280943-nac-0049-lit-3-clas>> Acesso em: 18 jun. de 2017)
- HECKER FILHO, Paulo. Um especialista em mulheres. Correio do Povo, Porto Alegre, 07 jun.1969. Caderno de Sábado. [Acervo histórico do jornal O Correio do Povo]
- HECKER FILHO, Paulo. Um especialista em mulheres. In: KAWABATA, Yasunari. **Nuvem de pássaros brancos**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1969. [Prefácio]
- UEDA, MAKOTO. **Modern Japanese Writers and the nature of the japanese literature**. Stanford: Stanford University Press, 1976.

Recebido em 21 de setembro de 2017.

Aprovado em 30 de dezembro de 2017.

<sup>22</sup> Atualmente, a biblioteca particular de Paulo Hecker Filho encontra-se sob os cuidados de seus familiares.

<sup>23</sup> KAWABATA, Yasunari. **Mil Tsurus**. Tradução de Drik Sada. São Paulo: Estação Liberdade, 2005

## RESUMO

*Joseizou no Senmonka: quando Paulo Hecker Filho traduziu Yasunari Kawabata*

Matheus R. Gonçalves

O presente artigo visa expor o processo de tradução e a análise da leitura do crítico, tradutor e escritor gaúcho Paulo Hecker Filho à obra *Senbazuru* do escritor japonês, e Nobel de Literatura do ano de 1968, Yasunari Kawabata. O artigo ainda levanta questões referentes ao interesse do mercado editorial brasileiro na figura de Kawabata como prêmio Nobel. O estudo tem como *corpus* de análise o material do acervo de Paulo Hecker Filho disponível no DELFOS – Espaço de Documentação e Memória Cultural da PUCRS bem como o prefácio apresentado na tradução de *Senbazuru* e publicações em jornais da época.

**Palavras-chave:** *Mil Tsurus*; Tradução de Literatura Japonesa; Crítica Literária.

## ABSTRACT

*Joseizou no Senmonka: when Paulo Hecker Filho translates Yasunari Kawabata*

Matheus R. Gonçalves

*The following article aims to expose the translation process and an analysis of the reading of the critic, translator and writer gaucho Paulo Hecker Filho to the work Senbazuru of the Japanese writer, and Nobel of Literature of the year of 1968, Yasunari Kawabata. The article also raises questions regarding the interest of the Brazilian publishing market in the figure of Kawabata as a Nobel Prize. The study has as corpus of analysis the material of the collection of Paulo Hecker Filho available in DELFOS - Space of Documentation and Cultural Memory of PUCRS as well as the preface present in the translation of Senbazuru and publications in newspapers of that time.*

**Keywords:** *Thousand Cranes; Japanese Literature Translation; Literary Criticism.*